IDEOLOGIA POR TRÁS DA RISADA: UM COTEJO DE BAKHTIN EM TEXTOS DA INTERNET

Maria Oliveira [1]

Fabiana Giovani [2]

Resumo:

Esse trabalho tem por objetivo apresentar uma reflexão inicial advinda do diálogo com as correntes teóricas no curso de Letras Português e, especialmente, a partir do contato com a teoria bakhtiniana - Estética da criação verbal e Marxismo e Filosofia da Linguagem - e com a concepção de linguagem advinda dos estudos de Jacobson. O trabalho produzido em um componente curricular do primeiro semestre do curso de Letras e tematiza o riso, a ideologia e o quanto esses elementos se relacionam com as ideologias de hoje. O texto se estabelece a partir da problemática "Como rir de um texto pode fazer com que ele se volte contra o que eu acredito". A importância está em ter a reflexão sobre o que se é compartilhado e que gera risada na internet. Observar as ideologias, saber como um texto se torna passivo de riso quando se trata de ideologias, analisar memes é fundamental em nossa sociedade contemporânea.

Palavras-chave: riso - cotejo - memes

Modalidade de Participação: Pesquisador

IDEOLOGIA POR TRÁS DA RISADA: UM COTEJO DE BAKHTIN EM TEXTOS DA INTERNET

[1] Aluno de graduação. carolinamsoliveira96@gmail.com. Autor principal

[2] Docente. fabianagiovani@unipampa.edu.br. Orientador

IDEOLOGIA POR TRÁS DA RISADA: UM COTEJO DE BAKHTIN EM TEXTOS DA INTERNET

1 INTRODUÇÃO

Esse texto tem por objetivo apresentar uma reflexão inicial advinda do diálogo com as correntes teóricas no curso de Letras Português e, especialmente, a partir do contato com a teoria bakhtiniana – Estética da criação verbal e Marxismo e Filosofia da Linguagem - e com a concepção de linguagem advinda dos estudos de Jacobson. O trabalho produzido em um componente curricular do primeiro semestre do curso de Letras e tematiza o riso, a ideologia e o quanto esses elementos se relacionam com as ideologias de hoje. O texto se estabelece a partir da problemática "Como rir de um texto pode fazer com que ele se volte contra o que eu acredito". A importância está em ter a reflexão sobre o que se é compartilhado e que gera risada na internet. Observar as ideologias, saber como um texto se torna passivo de riso quando se trata de ideologias, analisar memes é fundamental em nossa sociedade contemporânea.

2 METODOLOGIA

A criação do texto foi feita a partir de uma reflexão. Ideologias fazem parte de uma fronteira fina linear e tênue. É sempre perigoso quando estamos perto do eixo que separa uma ideologia de outra. Bakhtin deixou claro quando falou que não existia álibi no ser. E dentro do todo que forma um indivíduo, tudo que ele acredita ou desacredita, concorda ou discorda quando ele está no seu lugar de fala, ele expõe suas ideias e a si, porém, o caminho que a sua ideologia percorre até chegar ao outro - que concorda ou discorda - que foi diretamente direcionado é longo e possuem muitos observadores que não estão na mesma posição que você e está em dúvida de qual posição tomar.

E isso está diretamente ligado ao que nos faz dar risada. Bakthin explica isso como a carnavalização da palavra, do ato ou até mesmo da ideologia. Sim, rir pode ser uma forma de multiplicar o que você mais detesta. Como dar açúcar a formigas. Partindo do meu lugar de fala, eu gosto de rir, me divirto fazendo isso. Porém, como pessoa que trabalha e estuda a linguagem, tenho que avisar que isso pode ser uma ferramenta poderosa para todos que souberem usarem para o seu próprio benefício.

Existem funções de linguagem, uma muito usada em meios de propagandas e comerciais em todo o lugar é a que te impõem de uma forma muito sutil fazer algo, chamada: Conativa[1]. Isso faz parte da compreensão da linguagem. Ela está presente em comerciais o tempo todo como, por exemplo, nos verbos: Beba; Compre; Ligue, entre outros. Outro conceito que quero expor aqui é o da linguagem literária do livro "Linguagem Literária" do Domício Proença Filho que traz a ideia de "texto opaco". Não são todas as obras que podem apresentar uma fácil e rápida interpretação. Isso porque ela está envolvida em um contexto e faz referência a outras obras literárias. Vou trazer isso para um exemplo da cultura pop de hoje. O texto literário opaco não deixa de ser a fala "Entendi a referência'' do personagem Capitão América no filme "Os Vingadores''. Estou colocando essas informações aqui porque sinto que é necessário que esse texto consiga se fazer entender. Claro como a água.

A essa altura do campeonato o leitor deve estar se perguntando, por exemplo, o que isso poderia ter a ver com os "memes'' com os quais eu dou risada na internet. Tudo! Em ano de eleições, estamos sendo expostos o tempo a ideologias, campanhas, debates e piadas. E,

[1]Sabemos que as funções da linguagem estão ligadas mais especificamente à concepção de linguagem advinda dos estudos de Jacobson.

claro, faz parte do processo você não concordar com algo. Porém, no momento em que você faz piada com esse algo, está propagando-o por um mundo sem lei que é a internet, onde alguém não viu que era piada e associou o algo que você compartilhou a sua imagem.

É uma teia de arranha. Com essa linha de raciocínio, acredito que agora conseguirei chegar ao ponto em que eu quero. Quando rimos de algo que não concordamos, fazemos piadas para nossos amigos que pensa igual a nós, compartilhamos a imagem de uma ideologia oposta à que nós acreditamos. E isso se associa a nós. Na fronteira tênue, existem pessoas em todas as partes compartilhando ideologias que, por trás de uma piada, é opaca. Com essa porta aberta de interpretações, perpetuamos a imagem do que a gente mais detesta. É o efeito da esquerda elegendo a extrema direita por consequência e vice-versa.

Sobre a questão da linguagem do fazer, não confie em nenhum lado que diga que vai fazer muita coisa. Isso é estratégia e nem sempre há boa intenção. Novamente somos levados a pensar em fronteiras. Piadas e boas estratégias de marketing se tornam os piores inimigos para jovens que estão tentando entender a confusão ideológica que se instalou no mundo.

Pensar na fronteira ideológica entre direita e esquerda é interessante, pois tudo parte de um lugar de falar.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A partir da reflexão feita, analisamos dois memes retirados da internet e chegamos a seguintes analises:

Existe na internet uma piada que gerou o meme “Se o feminismo for legalizado”



Fonte: Twitter

Esse texto imagético representa o extremismo de um movimento ativista que é visto como algo diretamente ligado ao lado político da esquerda. Essa piada surgiu na internet para carnavalizar as críticas sobre o feminismo, que pelo outro lado da ideologia é visto como algo extremo, uma vez que as mulheres querem ser superiores aos homens e não ter a igualdade como é a base do movimento.

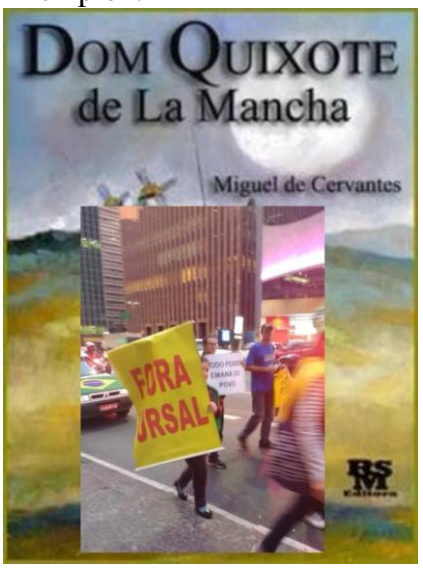
Eu como mulher que acredita no movimento e sei suas bases e objetivos, sei que é carnavalização. Porém, o outro lado – discordante - pode usar imagens dentro dessa piada para apoiar suas causas também, usando uma piada para dar margem para sua argumentação e

distorcer o pensamento de mulheres que ainda não se colocaram dentro do lugar de fala de defesa ou não.

Um fator muito importante dentro desse lado da ideologia feminista é a legalização do aborto, que pelo lado do feminismo de esquerda se faz necessário a legalização, porém, para o outro lado, não. Então usar das próprias piadas como já dito antes, pode ser uma estratégia para influenciar quem está no meio da linha tênue.

Contudo, isso não é uma caracteriza apenas de um lado, pois é algo involuntário do ser humano. Desse modo, esse texto não tem a intenção de condenar nenhum lado e sim mostrar como a linguagem pode funcionar na internet. Entre fronteiras.

Exemplo2:



Fonte: Facebook

Esse segundo exemplo mostra o outro lado, em um debate presidencial feito nesse ano de campanha política, 2018, um candidato de esquerda fez referência a um antigo projeto em tom de brincadeira. Porém, utilizando do mesmo processo mencionado anteriormente, muitos eleitores de extrema-direita acreditaram na ideia do Ursal[2]. Contudo, para carnavalizar os eleitores de direita, surgiram, através dos defensores da esquerda, montagens, camisetas, textos, etc, sobre a questão do URSAL, aumentando a repercussão de crítica. Em uma página de Facebook, chamada "Obras literárias com capas genuinamente brasileiros", fizeram uma referência à obra de Dom Quixote, em que ele, o personagem, luta com dragões que, na verdade, são moinhos de vento, colocando assim o Ursal como os dragões dos eleitores de direita.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão que aqui apresento é inicial e foi elaborada durante o meu momento inicial do curso de Letras e, portanto, demonstra uma compreensão que está se tornando mais profunda a respeito de questões envolvendo linguagem. Também é resultante do primeiro

[2] União das Repúblicas Socialistas da América Latina.

contato com a reflexão bakhtiniana, já que sou iniciante nos estudos do autor e membro do GEBAP – Grupo de Estudos Bakhtinianos do Pampa.

Finalizo, chamando a atenção para a fronteira tênue da linha ideológica e deixando a mensagem provocadora de que uma piada pode ter mais do que a função de fazer alguém rir. Use-a com moderação.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M.. **Questões de estilística no ensino da língua/Mikhail Bakhtin**; tradução, posfácio e notas de Sheila Grillo e Ekatarina Vólkora Américo. São Paulo: Editora 34, 2013.

_____. **Questões de literatura e de estética**. São Paulo: Ed. da UNESP, 1993.

_____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2006.

_____. **Para uma filosofia do ato responsável**. Tradução aos cuidados de Valdemir Miotello & Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

FILHO, D. P. **Linguagem Literária**. São Paulo: Ática, 2007.

GINZBURG, C. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In. GINZBURG, C. **Mitos, emblemas, sinais, morfologia e história**. São Paulo: Companhia das letras, 1989.

_____. **O queijo e os vermes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

GRILLO, S.; AMERICO, E. V. A. tradução, posfácio e notas. In. BAKHTIN, M. **Questões de estilística no ensino da língua**. São Paulo: Editora 34, 2013.

MIOTELLO, V. A crise contemporânea como uma crise do ato de pensar contemporâneo. In: Valdemir Miotello; Grupo de Estudos dos Gêneros do Discurso - GEGE. (Org.). **A arte de consertar locomotivas velhas e o mundo**: discursos e palavras sobre crise. São Carlos/SP: Pedro & João Editores, 2009

VOLOSHINOV, V. N. **A construção da enunciação e outros ensaios**. Tradução de João Wanderley Geraldi. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.